

MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DE EXPERIÊNCIAS FORMADORAS E DISPOSITIVOS DE PESQUISA-FORMAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM (AUTO)BIOGRÁFICA

Solange Brito
Bárbara Cristina Moreira Sicardi Nakayama
Cláudia Maria Duran Meletti
Leandro Limoni de Campos Fonseca

Resumo: Este estudo apresenta os resultados de um mapeamento sistemático que buscou responder à seguinte pergunta: Quais os dispositivos de pesquisa-formação evidenciados nos estudos acadêmicos primários publicados no Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES que assumem a abordagem (auto)biográfica e estão voltados a investigar as experiências formadoras no campo da formação docente? A partir do contexto temático e do problema de pesquisa, delinearam-se os seguintes objetivos: (1) realizar um mapeamento sistemático de teses e dissertações que assumem a abordagem (auto)biográfica na pesquisa em Educação e discutem experiências formadoras a partir de dispositivos de pesquisas-formação; (2) apresentar o cenário cronológico, geográfico e institucional das pesquisas encontradas; (3) identificar os dispositivos utilizados na produção de dados das pesquisas selecionadas, bem como seus referenciais teórico-metodológico; e, por fim, (4) destacar as contribuições das estratégias de investigação no campo da formação docente que, partindo da abordagem (auto)biográfica, estudam experiências formadoras por meio de dispositivos de pesquisa-formação. O estudo partiu de três movimentos: a) apresentar os contornos e referenciais que fundamentaram a pesquisa; b) o percurso para a constituição do corpus; c) a análise e diálogo com os achados. Inicialmente, constata-se o aumento significativo de pesquisas (auto)biográficas na última década evidenciando a consolidação da abordagem (auto)biográfica no país como campo de investigação. Cartas, narrativas, memoriais, vivências corporais e diários assumem um papel significativo nos espaços de pesquisa-formação na relação com a escrita de si reflexiva e acabam por caracterizar os modos de mediação. A compreensão dos dados do mapeamento e a reflexão gerada a partir deles nos permitiu evidenciar as escolhas dos pesquisadores em relação as perspectivas investigativas e de formação, indicando o movimento autobiográfico enquanto provedor de uma proposta de produção de conhecimento que articula indissociadamente ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-Chave: Mapeamento sistemático. Pesquisas-formação. Dispositivos (auto)biográficos.

MAPEO SISTEMÁTICO DE EXPERIENCIAS DE FORMACIÓN Y DISPOSITIVOS DE INVESTIGACIÓN-FORMACIÓN: APORTES DEL ENFOQUE (AUTO)BIOGRÁFICO

Resumen: Esta investigación presenta los resultados de un mapeo sistemático de estudios primarios que busco contestar la siguiente pregunta: ¿cuáles son los dispositivos de investigación-formación que se evidencian en los estudios académicos primarios publicados en el Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD) y en el Catálogo de Teses y Dissertações (CAPES) que tienen como objetivo investigar las experiencias formativas en el campo de la formación del profesorado? Desde el contexto temático y la problemática de investigación, se delinearón los siguientes objetivos: (1) realizar un mapeo sistemático de tesis y disertaciones que tomen el enfoque (auto) biográfico de la investigación en Educación y discutan experiencias formativas desde los dispositivos de la investigación formativa; (2) presentar el escenario cronológico, geográfico e institucional de la investigación encontrada; (3) identificar los dispositivos utilizados en la producción de datos de las investigaciones seleccionadas, así como sus referencias teórico-metodológicas; y (4) destacar los aportes de las estrategias de investigación en el campo de la formación docente que, a partir del enfoque (auto)biográfico, estudian las experiencias de formación a través de dispositivos de investigación-formación. Esta investigación partió de tres movimientos: a) presentar los esquemas y referencias que sustentaron la investigación; b) la ruta para constitución del corpus; c) análisis y diálogo con los hallazgos. Los datos mostraron que el movimiento de mapeo sistemático realizado ha podido favorecer lecturas adicionales que consideren aspectos singulares relacionados con la investigación (auto) biográfica. Inicialmente, se ha producido un aumento significativo de la investigación (auto)biográfica en la última década, evidenciando la consolidación del enfoque (auto)biográfico en el país como campo de investigación. Cartas, relatos, memoriales, experiencias corporales y diarios asumen un papel significativo en los espacios de investigación-formación en relación con la autoescritura reflexiva y terminan caracterizando los modos de mediación. La comprensión de los datos del mapeo y la reflexión generada a partir de ellos permitió evidenciar las elecciones de los investigadores en relación a las perspectivas investigativa y formativa, señalando el movimiento autobiográfico como proveedor de una propuesta de producción de conocimiento que articula inseparablemente la docencia, la investigación y la extensión.

Palabras Clave: Mapeo sistemático. Investigación de formación. Dispositivos (auto) biográficos.

Introdução: dos contornos aos referenciais que fundamentam a pesquisa

O que se apresenta neste artigo é um estudo iniciado na disciplina “Formação de Professores: Aspectos Históricos, Políticos e Pedagógicos”, ministrada no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba (UFSCar-So), cujo propósito contempla a aproximação dos doutorandos com os objetos de estudo, que para os autores, consistia em conhecer as pesquisas acadêmicas que têm sido produzidas na perspectiva da abordagem (auto)biográfica, aprofundando a compreensão sobre as experiências formadoras e os dispositivos de pesquisa-formação utilizados.

Nesse contexto, a problemática orientadora da investigação parte do seguinte questionamento: quais os dispositivos de pesquisa-formação, evidenciados nos estudos acadêmicos primários publicados no Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, que assumem a abordagem (auto)biográfica e estão voltados a investigar as experiências formadoras no campo da formação docente?

A partir do contexto temático e do problema de pesquisa, delinear-se os seguintes objetivos: (1) realizar um mapeamento sistemático de teses e dissertações que assumem a abordagem (auto)biográfica na pesquisa em Educação e discutem experiências formadoras a partir de dispositivos de pesquisas-formação; (2) apresentar o cenário cronológico, geográfico e institucional das pesquisas encontradas; (3) identificar os dispositivos utilizados na produção de dados das pesquisas selecionadas, bem como seus referenciais teórico-metodológico; e, por fim, (4) destacar as contribuições das estratégias de investigação no campo da formação docente que, partindo da abordagem (auto)biográfica, estudam experiências formadoras através de dispositivos de pesquisa-formação.

No que se refere à escolha metodológica, a pesquisa desenvolvida tomou como diretriz os passos descritos por Falbo (2017) para a realização de um mapeamento sistemático da literatura científica, na perspectiva de sistematizar os estudos primários realizados no Brasil dedicados a investigar a formação docente em uma abordagem (auto)biográfica, aprofundando o olhar sobre os dispositivos utilizados nos espaços de pesquisa-formação para o

estudo de experiências formadoras, em consonância com a proposição de Romanowski (2013):

Além disto, outra demanda para a realização de pesquisas em formação de professores advém de novas proposições teóricas, isto é, novos processos em formação de professores inserem-se no meio acadêmico, como, por exemplo, a reflexibilidade, história de vida, formação pela pesquisa, entre outras, que geram novos temas de pesquisa. Essa perspectiva requer investigação para a compreensão dessas proposições nos processos de formação e desenvolvimento profissional dos professores (p. 495-496).

Assim, a delimitação dos tópicos investigados considerou o eixo central estudado ao longo do semestre na disciplina anteriormente citada, a pesquisa-formação na formação docente, em intersecção com as pesquisas realizadas sob a égide da abordagem (auto)biográfica. Em seu horizonte, coloca-se a necessidade de conhecer a natureza e a extensão das pesquisas realizadas através da identificação de estudos primários nas modalidades acadêmicas de teses de doutorado e dissertações de mestrado e mestrado profissional, publicadas nos dois principais bancos digitais brasileiros: o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

De acordo com Falbo (2017), o Mapeamento Sistemático (MS) é um estudo secundário, uma vez que revisa os estudos primários sobre um tópico de pesquisa específico, identificando e classificando a pesquisa relacionada a esse tópico. O autor ressalta que a realização de um estudo dessa natureza, além de integrar e sintetizar os dados obtidos, possibilita a obtenção de uma visão abrangente e a identificação de lacunas referentes aos tópicos pesquisados e torna mais fácil a compreensão da literatura, contribuindo para a definição de problemáticas de pesquisa, visto que pode identificar regularidades e lacunas teórico-metodológicas do grupo de trabalhos mapeados. Além disso, um MS também permite que os pesquisadores avaliem as buscas de uma revisão sistemática subsequente, otimizando o tempo dedicado a atividades de pesquisa.

Quanto ao constructo teórico que referencia a problemática, é importante considerar que as pesquisas que se inserem no movimento (auto)biográfico vêm aumentando nos últimos anos no cenário acadêmico nacional e internacional, oportunizando a reflexão sobre os saberes pedagógicos coletivos e sua organização e sobre os sentidos construídos pelos docentes em processos de pesquisa-formação (SOUZA, 2014)

Para essa pesquisa buscou-se, tal qual Passeggi e Souza, 2016, p. 10

[...] tomar o autobiográfico como objeto de estudo. Por essa razão, essa ousadia se sustenta em apostas de diferentes ordens. Recorremos ao termo aposta para sinalizar o engajamento, o desafio dessa aventura (auto)biográfica no mundo científico. Uma aposta de caráter epistemopolítico, que coloca no centro do processo a capacidade humana de reflexividade autobiográfica do sujeito, permitindo-lhe elaborar táticas de emancipação e empoderamento suficientemente boas para superar interpretações culturais excludentes, que o oprimem. Uma aposta pós-colonial, que se opõe a uma visada elitista do conhecimento que desconhece essa capacidade de reflexividade humana e de interpretação do cidadão “comum” que sofre as pressões cotidianas que o destituem dos seus direitos e embotam sua consciência crítica. [...]

A pesquisa-formação é assumida como aquela que propõe o convite para uma adesão voluntária a um contrato de pesquisa (DELORY-MOMBERGER, 2006) em que pese o interesse em mergulhar num processo em que a história de vida, a partir das narrativas (orais e escritas), possa ser a mediação do conhecimento de si, como propõe Josso (2007).

A autora ainda destaca que

A fim de que o trabalho biográfico realizado em nossas pesquisas não seja confundido e/ou reduzido a uma ação exclusivamente introspectiva, algumas observações sobre o nosso cenário de pesquisa-formação permitirão precisar as modalidades de elaboração da história e do trabalho de análise dessas histórias narradas. O dispositivo-cenário parte da ideia de que a compreensão do processo de formação implica um processo de conhecimento ao longo do qual os participantes

construirão sua história, a partir de uma série de etapas, alternando trabalho individual e em grupo. Assim, a reflexão sobre os processos de formação só é produtiva na medida em que os participantes investem ativamente cada etapa de trabalho neles mesmos, bem como nas interações que o grupo oferece. Nós qualificamos esse cenário como ‘pesquisa-formação’ (JOSSE, 2007, p. 420-421) (Grifo para esse texto)

Nesse contexto cabe destacar que o conceito de experiência formadora também se alicerça nos estudos e contribuições teóricas de Josso (2004) publicado em sua obra “Experiências de Vida e Formação”. A obra amplia as contribuições da autora, feitas dez anos antes, a partir da publicação da tese de doutorado, “*Cherminer vers soi*”, Caminhar para Si em português, apresentando a experiência formadora como aquelas vivências que passam a ser consideradas experiências, uma vez que por meio de “[...] certo trabalho reflexivo sobre o que se passou e sobre o que foi observado, percebido e sentido” (JOSSE, 2004, p. 48).

Para a pesquisadora então,

O conceito de experiência formadora implica uma articulação conscientemente elaborada entre atividade, sensibilidade, afetividade e ideação. Articulação que se objetiva numa representação e numa competência. É nesse ponto que convém ficarmos atentos à importância da escala com a qual está relacionada a experiência em questão (ibidem).

A autora apresenta ainda um triplice movimento que integra a concepção de experiência implicando o sujeito enquanto ser psicossomático e sociocultural, ou seja, global e vincula o conceito de experiência formadora em três aprendizagens e conhecimentos: os existenciais, os instrumentais e pragmáticos e, os compreensivos e explicativos. Assim, é na reflexão das relações entre essas aprendizagens e conhecimentos que se pode buscar a compreensão do processo de elaboração de uma experiência.

Para compreendermos a construção da experiência, Josso (2004, p. 50-51) destaca a importância de que três modalidades de elaboração sejam consideradas: ter experiências (viver situações que não foram provocadas);

fazer experiência (viver situações que nós mesmos provocamos); pensar sobre a experiência (tanto aquelas que vivemos sem provocar, quanto aquelas que provocamos).

Pensar sobre as experiências permite que o sujeito “olhe” para o passado e faça uma reflexão do que aconteceu, quer tenha sido um acontecimento não provocado ou provocado, e lhe dá ainda a possibilidade de pensar em como está hoje, considerando o que lhe aconteceu, e a partir dessa reflexão projetar o que fará no seu futuro, agora que tem consciência do que lhe aconteceu no passado. Esse processo de ressignificação de sentidos de uma vivência que passa a ser considerada experiência, nesse contexto de “experiência formadora” é um movimento de olhar/refletir no presente, o que se lhe passou no passado para que possa, consciente e intencionalmente projetar o futuro (PASSEGGI, 2011, p. 152).

Ainda, pensar sobre a experiência aponta para as contribuições de Larrosa (2002, p. 21), que as apresenta como “[...] o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou que toca.”

Para Larrosa (2002, p. 24) “[...] o sujeito da experiência seria algo como um território de passagem, algo como uma superfície sensível que aquilo que acontece e afeta de algum modo, produz alguns afetos, inscreve algumas marcas, deixa alguns vestígios, alguns efeitos.”

A concepção de “dispositivo” com que se trabalha nesta pesquisa alinha-se às contribuições de Delory-Momberger (2006, p. 369), para quem este se configura como espaço/tempo/ação de (re)encontros e (des)encontros reflexivos que acontecem na relação do sujeito consigo mesmo e, ao mesmo tempo, com o(s) outro(s), entendendo, assim, o movimento do narrar-se como “[...] uma das formas privilegiadas de atividade mental e reflexiva segundo a qual o ser humano se representa e compreende a si mesmo no seio de seu ambiente social e histórico”.

Nesse sentido, ainda apoiados nos estudos de Delory-Momberger (2006, p. 369), não se busca um “[...] controle do ‘ser interior’ considerado em si mesmo e para si mesmo, mas advém da forma histórica e socialmente construída que o relato permite dar às experiências individuais”. Antes sim, entende-se como um movimento “[...] que inscreva a história de vida numa

dinâmica prospectiva que liga o passado, o presente e o futuro do sujeito e visa fazer emergir seu projeto pessoal, considerando a dimensão do relato como construção da experiência do sujeito e da história de vida como espaço de mudança aberto ao projeto de si” (DELORY-MOMBERGER, 2006, p. 369)

Dito de outra forma, “dispositivos” são os movimentos (tempo/espaço/ação), tanto aqueles intencionalmente pensados/planejados, negociados horizontalmente, por meio de diálogos, contratos e consensos, na relação com os sujeitos que compõem as pesquisas na abordagem (auto)biográfica, quanto aqueles que emergem/se configuram durante o processo de escuta sensível (JOSSO, 2004), desde que assumidos enquanto constructo coletivo por todos os envoltimentos no processo de investigação.

O percurso da pesquisa

Apoiada na proposta de mapeamento sistemático de Falbo (2017), o primeiro movimento foi o planejamento da pesquisa delineado a partir do que se chamou de protocolo. Nele foram organizadas as informações gerais que balizaram o movimento de busca dos trabalhos. Para além do tema, objetivos e questão norteadora, já apresentados na introdução, outros elementos foram definidos, a saber: fontes de buscas; *string* de buscas; recorte temporal (período); área do conhecimento; tipo de publicações; trabalhos do grupo de controle; critérios de inclusão e de exclusão.

Como fontes de pesquisa foram considerados os dois repositórios mais importantes de trabalhos acadêmicos brasileiros: o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES¹, que reúne as atividades do sistema nacional de pós-graduação do país, e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)².

¹Capes corresponde à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

²Coordenada pelo Ibiict (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia), a BDTD congrega um acervo de mais de 126 mil teses e dissertações de 90 instituições de ensino e é reconhecida como a biblioteca digital que tem o maior número de registros de teses e dissertações de um só país.

A *string*³ de busca foi definida a partir da ação de construção e reconstrução da problemática, sempre articulada com o tema e objetivos. Considerando que pesquisas na abordagem (auto)biográfica remontam de um passado recente, a partir da década de 1980 (PASSEGGI, 2016), para esse trabalho optou-se por não fixar um recorte temporal; dessa forma o mapeamento dos trabalhos não usou o ano de publicação como filtro. Uma vez que o objetivo do trabalho se vincula a pesquisas que se desenvolvem em programa de pós-graduação em Educação, à priori àqueles voltadas ao cenário da formação docente, fixou-se como filtro para os trabalhos, no que se refere à área de desenvolvimento da pesquisa, os seguintes critérios: a) Ciências Humanas enquanto Grande Área – Conhecimento; b) Educação enquanto Área – Conhecimento, cabendo destacar ainda, que os trabalhos selecionados obedeceram ao filtro de programas de doutorado, mestrado acadêmico e mestrado profissional, a partir de dissertações e teses (tipo de publicação).

Os trabalhos do grupo de controle⁴ são aqueles que validam as buscas de cada *string* e foram definidos junto à professora doutora que orienta as teses em andamento. Tahan (2019) foi indicado em virtude de a orientadora ter composto a banca examinadora de qualificação e defesa da pesquisa; Moura (2019) e Silva (2014), nos estudos preliminares, ainda por ocasião do planejamento do MS, emergiram como pesquisas que se vinculavam aos objetivos da pesquisa, por isso foram selecionadas para compor o grupo controle.

Por fim, como critério de inclusão apontou-se os estudos que evidenciam os dispositivos utilizados nas pesquisas-formação; e/ou pesquisas sobre/a partir das experiências formadoras; e/ou pesquisas que estejam na relação com a abordagem (auto)biográfica. Pesquisas que não trouxessem, entre o título, resumo e palavras chaves, a combinação da *string* experiência

³*String* significa fragmento, numa tradução simples. Em um Mapeamento Sistemático corresponde às expressões, termos ou o conjunto de expressões e/ou termos que serão utilizados como indexador nas buscas. Segundo Falbo (2018, p. 11), “Durante a definição da string de busca, o foco é a identificação de termos relacionados ao tópico de pesquisa que sejam comumente usados nos estudos primários alvo do MS. Uma boa prática para formular a string de busca consiste em agrupar termos relativos a um mesmo aspecto, que podem ser considerados sinônimos [...]”.

⁴ Um grupo de estudos primários que necessariamente deverão retornar na pesquisa. Há a certeza de que esses trabalhos comporão o MS. (FALBO, 2017).

formadora, abordagem (auto)biográfica e pesquisa-formação, consideradas as variações de escrita, estariam excluídas do mapeamento sistemático.

Uma vez apresentado o cenário do protocolo de planejamento do mapeamento sistemático (FALBO, 2017), cabe detalhar como se deu a definição da *string* de busca, responsável por determinar o que se chamou de pré-Corpus⁵.

O primeiro movimento compreendeu a busca dos estudos primários depositados nos dois bancos digitais anteriormente mencionados. Foram realizadas quatro buscas em cada banco digital⁶ utilizando-se a combinação da *string* relacionadas à temática, problemática e objetivos da pesquisa (DAVIES, 2007, p. 32), a saber: “experiências formadoras” OR “experiência formadora”; “pesquisa-formação” OR “pesquisaformação”; “pesquisa-formação” AND “experiência formadora”; “pesquisa-formação” AND “experiências formadoras”. Cabe ressaltar que *string* “dispositivos” OR “dispositivo”, ainda que na relação com outra *string*, dada a generalidade do termo “dispositivo(s)” e considerando a quantidade de trabalhos devolvidos, não demonstrou viabilidade de ser considerada na busca.

Tal situação, na análise dos autores, não comprometeu o movimento que vinha sendo construído, visto que “dispositivos” na relação com a pesquisa-formação e experiências formadoras, seria um dos critérios de inclusão. O quadro abaixo demonstra o panorama quantitativo obtido a partir de cada uma das buscas, considerando cada um dos bancos de dados.

⁵ Considerando que o MS parte de um cenário mais ampliado até que, a partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão seja possível definir o *corpus* da pesquisa, ou seja, os trabalhos que comporão a análise na relação com os objetivos da investigação, para esse texto, os autores denominaram como *pré-corpus* o primeiro grupo de trabalhos que oportunizou compor o mapa quantitativo das produções.

⁶Todas as buscas mencionadas nesse estudo foram feitas ao longo dos meses de fevereiro a abril de 2021, com definição e validação entre os dias 07 e 15 de abril do corrente ano (2021).

Quadro 1 – Buscas por Banco Digital

	DESCRIPTORIOS	CAPES*	BDTD**
Busca 1	“experiências formadoras” OR “experiência formadora”	67	44
Busca 2	“pesquisa-formação” OR “pesquisafomação”	666	17
Busca 3	“pesquisa-formação” AND "experiência formadora"	22	7
Busca 4	“pesquisa-formação” AND "experiências formadoras"	40	7

Elaboração: autores.

* Foram utilizados como filtros: *tipo*: Doutorado; Mestrado e Mestrado profissional; *grande área do conhecimento* – Ciências Humanas; *área do conhecimento* – Educação.

** Após verificar os diferentes resultados aplicando os filtros disponíveis na base de dados (busca avançada), optou-se por manter a busca em *Todos os campos*, ou seja, sem filtros.

A título de descrever o percurso metodológico de forma a garantir a fidedignidade dos passos, uma vez que a possibilidade de os recriar é um dos critérios de validação de um mapeamento sistemático (GOUGH, 2007, p. 66), faz-se importante informar que a lista de trabalhos devolvidos, na busca realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, permite que se copie e cole numa planilha de *Excel*, utilizando os comandos “Ctrl C”/ Ctrl V”. Já a lista obtida na BDTD oferece uma ferramenta de exportação (Export CSV) que encaminha automaticamente os trabalhos devolvidos na busca para uma planilha de Excel⁷.

Num arquivo do Excel, esses trabalhos foram organizados visando a identificação das dissertações e teses que se repetiam dentro da mesma base ou apareciam nas duas bases. Para isso garantiu-se movimentos distintos para cada uma das bases de dados, visando encontrar o Pré-Corpus. Foram abertas planilhas para essa organização, a saber: String CAPES; *String* BDTD;

⁷Excel ou Microsoft Excel é um aplicativo de criação de planilhas eletrônicas que compõe o pacote OFFICE. <https://www.microsoft.com/pt-br/microsoft-365/microsoft-office?rtc=1>.

Compilado CAPES; Compilado BDTD; Pré-Corpus. O quadro abaixo, objetiva evidenciar os movimentos realizados em cada uma das planilhas.

Quadro 2 – Organização dos trabalhos no Excel

Planilha	Ações Realizadas
String CAPES	Utilizando uma coluna para o resultado de cada <i>string</i> , os trabalhos foram organizados a partir do comando “Ctrl C” / “Ctrl V” executados diretamente na lista gerada no site do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. OBS.: Ao copiar do site e colar na planilha, os dados dos trabalhos vêm agrupados sendo apresentados como se fossem referências bibliográficas: Sobrenome, nome do autor; título do trabalho; data da defesa; tipo de pesquisa (mestrado ou doutorado); instituição em que se desenvolveu o trabalho.
String BDTD	Utilizando uma coluna para o resultado de cada <i>string</i> , os trabalhos foram organizados a partir do comando “Ctrl C” / “Ctrl V” executados na coluna “Título” do arquivo Excel exportado do site da BDTD. OBS.: A planilha gerada pelo “Export CSV” lança cada dado do trabalho em uma coluna, separadamente, diferente do que se apresenta na organização da Capes.
Compilado CAPES	Compilado refere-se a lista de todos os trabalhos devolvidos a partir de todas as buscas realizadas no banco de dados, já desconsiderados os trabalhos duplicados. Para se chegar nesse conjunto de trabalhos é necessário garantir cinco ações: 1. Excluir as três linhas intermediárias que ficam antes e depois das informações de cada trabalho, uma que indica o número de ordem do trabalho; outra que traz um hiperlink “Detalhes” que leva ao imediato acesso das informações daquele trabalho ou aparece a informação “Trabalho anterior a Plataforma Sucupira” que indica que não tem hiperlink dos “Detalhes” do trabalho e, uma última linha em branco. Excluí-las é essencial para a ação seguinte que será a organização dos trabalhos em ordem alfabética. 2. Excluir o nome dos autores do trabalho, visto que os trabalhos da BDTD estarão organizados a partir dos títulos. 3. Juntar em coluna única, todos os trabalhos devolvidos na busca de cada uma da <i>string</i> . 4. Solicitar pelo comando “Classificar / Filtrar” a organização dos trabalhos em ordem alfabética; 5. Marcar e excluir os trabalhos duplicados, chegando assim ao “compilado” daquela base de dados.
Compilado BDTD	O processo para alcançar o “compilado” de trabalhos da BDTD é mais curto, visto que se faz necessário: 1. Juntar em coluna única, todos os trabalhos devolvidos na busca de cada uma da <i>string</i> . 2. Solicitar pelo comando “Classificar / Filtrar” a organização dos trabalhos em ordem alfabética; 3. Marcar e excluir os trabalhos duplicados, chegando assim ao “compilado” daquela base de dados.
Pré-Corpus	Se definiu a partir de três movimentos: 1. juntar, em coluna única, os trabalhos compilados das duas bases de dados.

	<p>2. Solicitar, pelo comando “Classificar / Filtrar”, a organização dos trabalhos em ordem alfabética;</p> <p>3. Marcar e excluir os trabalhos duplicados, chegando assim ao Pré-Corpus da pesquisa.</p>
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Elaboração: autores.

Para validar o conjunto de pesquisas que integrou o Pré-Corpus seguiu-se as informações e critérios utilizados, visando a reconstrução da trilha (FALBO, 2017)

Nesse processo de revisão/validação observou-se, ainda, 2 (dois) trabalhos duplicados nas duas bases de dados. Ao analisar a situação constatou-se que a mesma pesquisa estava com o título cadastrado de formas diferentes: na base da BDTD o início do título parecia como “professor-estudante” e, na base da CAPES como “estudante-professor”. Essa constatação, além de demonstrar uma fragilidade no cadastro dos bancos de dados, levou à um olhar mais minucioso para os dados obtidos, considerando também os autores da pesquisa

O quadro síntese apresentado a seguir traz o cenário quantitativo obtido após a revisão e validação dos dados e define a quantidade de estudos primários que integram o pré-Corpus este mapeamento.

Quadro 3 – Organização dos trabalhos no Excel

Planilha	<i>STRING</i>	OTD
String CAPES	“experiências formadoras” OR “experiência formadora”	67
	“desuisa-formação” AND “experiência formadora”	22
	“desuisa-formação” AND “experiências formadoras”	40
String BDTD	“experiências formadoras” OR “experiência formadora”	44
	“desuisa-formação” AND “experiência formadora”	7
	“desuisa-formação” AND “experiências formadoras”	7
Compilado CAPES	Iunção da <i>string</i> (CAPES)	65
Compilado BDTD	Iunção da <i>string</i> (BDTD)	44
Pré-Corpus	Iunção CAPES + BDTD (sem trabalhos duplicados)	72

Elaboração: autores.

Definido o Pré-Corpus com 72 (setenta e dois)⁸ trabalhos, o passo seguinte foi no sentido de buscar estratégias para a organização dos dados para facilitar a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Cabe aqui destacar que trabalhar com pesquisa a partir de evidências pode ser um movimento, por vezes, intuitivo quanto à testagem de ferramentas e estratégias que podem vir a atender ao que se necessita nas diferentes etapas da pesquisa, em especial porque os referenciais que tratam da revisão sistemática não são pensados para a área da educação, e mesmo quando o são, as estratégias apresentadas indicam a utilização de sistemas e aplicativos que nem sempre estão à disposição do pesquisador (THOMAS, 2007)⁹

Para a organização dos trabalhos e na perspectiva de gerar um banco de dados em que todas as informações relevantes estivessem acessíveis num mesmo espaço, foi elaborado um formulário utilizando-se ferramenta *Google Forms*¹⁰. Tal recurso considerou a possibilidade de geração de gráficos para demonstrativo do cenário quantitativo, caso essa ação fizesse sentido no contexto de publicação dos resultados.

Os pesquisadores alimentaram o formulário do Google com os seguintes dados: (1) Banco de Busca: CAPES ou BDTD (escolha); (2) se a resposta anterior foi BDTD, indique a área do conhecimento, cabe lembrar que na referida base de dados não havia como filtrar os trabalhos por sua área de concentração; (3) título do trabalho; (4) autor; (5) nível (mestrado ou doutorado); (6) ano de publicação; (7) instituição; (8) cidade e estado; (9) palavras chaves; (10) resumo. Após a inserção dos 72 trabalhos foi gerada uma planilha em *Excel* na qual ficaram organizados todos os trabalhos do Pré-Corpus, o que permitiu o avanço da pesquisa com a aplicação dos critérios de

⁸ Em <https://drive.google.com/file/d/147hyauOcPp7R80VDoTbgs8akSxPHim0c/view?usp=sharing> está disponível a lista dos 72 (setenta e dois) trabalhos. Destaca-se que a atualização, verificação e revisão dos acessos disponibilizados nessa lista deu-se em 28 set. 2021.

⁹Ver capítulo 5 em Thomas (2007) – ANDREWS, Richard. Entre Cila e Caribde: a experiência de desenvolver uma revisão sistêmica em educação (p. 79).

¹⁰Ferramenta da web vinculada à conta GMAIL, da Google que cria formulários personalizados para pesquisas e questionários e reúne todas as respostas em uma Planilhas Google, compatível com o Excel (Microsoft) que permite a análise dos dados. <https://workspace.google.com/intl/pt-BR/products/forms/>.

inclusão e exclusão e a definição do *Corpus* com vistas à apresentação e análise dos achados.

Do Pré-Corpus ao Corpus: apresentação e análise dos achados

A escolha por apresentar o cenário quantitativo do pré-Corpus (72 trabalhos) antes da aplicação dos critérios de inclusão definidos no protocolo do planejamento desse MS, justifica-se pela importância de se conhecer o panorama das produções acadêmicas em um contexto mais ampliado para a localização temporal e geográfica dessas produções e na perspectiva da abordagem (auto)biográfica, na relação com as experiências formadoras e dispositivos de pesquisa-formação. O primeiro dado refere-se à localização temporal e está expresso pelo número de trabalhos publicados, por ano, desde 2000 até 2019 (Quadro 4). Já a notação referente à localização geográfica, destaca o número de pesquisas publicadas pelos 26 estados brasileiros mais o Distrito Federal, de acordo com as regiões do país e a localização institucional, especificando a instituição de origem, bem como o Programa de Pós-graduação em que a pesquisa foi realizada e o nível das pesquisas, ou seja, se dissertações de mestrado ou tese de doutorado, (Quadro 5).

Quadro 4 – Localização Temporal

Publicação	Dissertação	Tese	TOTAL
2000	1	-----	D: 14 T: 07 21
2002	1	-----	
2004	-----	1	
2007	1	2	
2008	2	2	
2009	6	-----	
2010	3	2	D: 31 T: 20
2011	2	2	
2012	2	1	
2013	3	2	
2014	1	3	

2015	5	2	51
2016	4	2	
2017	7	4	
2018	2	1	
2019	5	3	
Total	45	27	72

Elaboração: autores.

* Nos anos de 2001, 2003, 2005 e 2006 não foram localizadas publicações nos sites de busca.

Quadro 5 – Localização Geográfica e Institucional

Região	UF	Instituição	Nível		Total Inst.	Total UF	Total Região
			M	D			
Norte	Pará	Universidade Federal do Pará (UFPA)	2	-	2	2	2
Nordeste	Bahia	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	-	2	2	8	30
		Universidade do Estado da Bahia (UNEB)	5	1	6		
	Ceará	Universidade Federal do Ceará (UFC)	5	7	12	13	
		Universidade Estadual do Ceará (UECE)	1	-	1		
	Piauí	Fundação Universidade Federal do Piauí (UFPI)	2	-	2	2	
	Pernambuco	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	-	1	1	1	
	Paraíba	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	-	1	1	1	
	Rio G. do Norte	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)	2	-	2	5	
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)		-	3	3			
Centro-	Goiás	Universidade Federal de	1	-	1	1	3

Oeste		Goiás (UFG)					
	Distrito Federal	Universidade de Brasília (UNB)	1	-	1	2	
		Universidade Católica de Brasília (UCB)	1	-	1		
Sudeste	Espírito Santo	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	-	1	1	1	16
	Rio de Janeiro	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)	1	1	2	7	
		Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	2	1	3		
		Universidade Federal Fluminense (UFF)	-	1	1		
		Universidade Católica de Petrópolis (UCP)	-	1	1		
	São Paulo	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	4	1	5	8	
		Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	1	1	2		
		Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	-	1	1		
	Sul	Paraná	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	1	-	1	
Rio G. do Sul		Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS)	-	1	1	20	
		Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Uniuí)	3	-	3		
		Universidade La Salle (Unilasalle)	2	1	3		
		Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)	2	1	3		
		Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)	4	-	4		
		Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	4	-	4		
		Instituto Federal de	1	-	1		

		Educação. Ciências e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSul)					
--	--	-----------------------------------------------------------	--	--	--	--	--

Elaboração: autores.

*Não foram publicados trabalhos pelas instituições das Unidades Federais do Acre, Amazonas, Amapá, Rondônia, Roraima, Tocantins; Alagoas, Maranhão, Sergipe, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Santa Catarina.

** Na especificação de Nível de Pesquisa M refere-se à Dissertação de Mestrado e D à Tese de Doutorado.

Considerando o foco temático escolhido para este mapeamento – dispositivos de pesquisa-formação e experiências formadoras – observa-se um aumento superior a 100% nas produções da segunda década do século XXI, entre 2011 a 2019, quando foram realizadas 51 (cinquenta e uma) pesquisas, trinta produções a mais que as 21 (vinte e uma) realizadas na década anterior.

Já no que se refere à localização geográfica, observa-se que a região nordeste se destaca como responsável por quase metade das produções (41,66%), sendo que as universidades cearenses e baianas aparecem como solo fecundo. Em seguida, a região sul também se coloca no eixo central nesse contexto produtivo, com 21 (vinte e um) trabalhos, representando 29,16% do total de pesquisas mapeadas, sendo importante destacar que o Rio Grande do Sul encampa quase que a totalidade das produções, ou seja, 20 (vinte). Na região sudeste, São Paulo e Rio de Janeiro despontam, em questões quantitativas, destacando-se a ausência de produções mineiras. Por fim, não se pode deixar de colocar lente para a pouca produção observada na região norte do país, que contribui com apenas uma produção na discussão da temática foco desse artigo.

Para a análise qualitativa foram considerados os resumos das pesquisas. Considera-se necessário demarcar que dos 72 trabalhos mapeados, não foi possível localizar e/ou acessar os resumos de 3 (três) deles, a saber: duas dissertações (2000 e 2009) e uma tese (2008). Assim, para o primeiro movimento analítico do pré-Corpus, considerou-se, então, o conjunto dos 69 (sessenta e nove) trabalhos cujos resumos estavam disponíveis.

Na perspectiva de aprofundar este estudo e buscar conhecer as evidências, regularidades e lacunas quanto aos referenciais teóricos e as concepções assumidos nas pesquisas, identificar quem são os sujeitos das investigações, evidenciar os dispositivos de pesquisa encontrados nos trabalhos, entre outros achados que se (re)velassem durante a análise, os resumos foram lidos a partir de uma lente de coloração¹¹, atribuída para fins de organização e sistematização dos achados, a saber: VERDE – sujeitos envolvidos na pesquisa; AMARELO – dispositivos de construção ou estratégias de coleta de dados; ROSA – referenciais teóricos; CINZA – metodologia de pesquisa; AZUL – evidências não classificadas anteriormente, mas importantes de receberem foco.

Os dados que emergiram desse primeiro movimento de análise foram organizados numa tabela, em colunas nas quais se apresentava: Coluna (1), número de ordem do trabalho, identificado pela letra “P” (pesquisa), o número de ordem e a indicação “D” quando se tratava de dissertação e “T” para teses (Ex.: P01-D); Coluna (2), ano de publicação; Coluna (3), temática; Coluna (4), título; Coluna (5), referencial teórico, metodologia; Coluna (6), dispositivos e/ou estratégias utilizadas para a produção dos dados.

Sobre os sujeitos das pesquisas

Do cenário dos 69 (sessenta e nove) trabalhos cujos resumos estavam disponíveis para análise, destacam-se seis dissertações e cinco teses em que os sujeitos das pesquisas não estão na relação direta com a formação docente, ainda que tais investigações tenham sido realizadas sob perspectivas da pesquisa narrativa autobiográfica ou buscando revelar marcas das experiências formadoras, ou ainda no que foi caracterizado de pesquisa-formação. Os sujeitos que aparecem como foco dessas dissertações e teses são profissionais da produção industrial (P7-D); trabalhadoras domésticas (P17-D); romeiros (P20-T); rezadeiras (P26-T); militantes do MST (P28-T); jovens (P31-D,

¹¹As cores foram definidas aleatoriamente.

P58-T e P64-T); trabalhadores rurais (P48-D); atores (P61-D); poeta popular (P63-D).

Das demais cinquenta e oito, com foco nas questões que envolvem a formação docente, as pesquisas apresentam como sujeitos, em sua maioria professores, conforme se observa no quadro 6.

Quadro 6 – Os sujeitos da pesquisa (formação docente)

SUIEITOS*	OTD
Professores (sem indicação de atuação)	05
Professores formadores	02
Professores Especialistas (Ensino Técnico, Geografia, Língua Portuguesa, Ensino Religioso, Educação Física, PROEJA)	07
Professores do ensino superior	07
Professor tutor no ensino superior	01
Professores da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental, AEE, Classes Hospitalares, Educadores Infantis)	20
Professores rurais	01
Professores pesquisadores	02
Professores estudantes	02
Alunos de licenciatura	07
Egressos (pedagogia e educação física)	03
Funcionários e Gestores da educação	04
Coordenadores Pedagógicos	03
Pesquisadores que orientam no mestrado e no doutorado	01
Integrantes de um grupo de pesquisa	01
Pais e alunos	05
Pedagogos	01

Elaboração: autores.

*O quantitativo apresentado refere-se às incidências considerando que algumas pesquisas apresentam vários sujeitos envolvidos. Ex.: (P19-D) – funcionários, gestores, pais e alunos.

Sobre os referenciais teóricos apontados nos resumos disponíveis

Considerando o universo dos 69 trabalhos que compuseram o Corpus dessa pesquisa, no que se refere aos referenciais teóricos, a primeira informação importante é que em 25 (vinte e cinco) deles não há qualquer menção nos resumos ao referencial teórico-metodológico que fundamentou tais pesquisas. Outros dois trabalhos apresentam a indicação da pesquisa narrativa e da abordagem (auto)biográfica como “o aporte teórico da pesquisa”, sem no entanto nominar os pesquisadores tomados como referência.

Nos 42 (quarenta e dois) trabalhos que apresentaram nominalmente os referenciais teóricos que fundamentaram as pesquisas destacam-se: Marie-Christine Josso indicada em 31 (trinta e um) dos trabalhos; António Nóvoa em nove; Christine Delory-Momberger em seis; Antonio Bolívar, Paulo Freire, Jorge Larrosa e Eliseu Clementino de Souza em cinco; Jovchelovitch e Bauer, e Passeggi em quatro; Gaston Pineau e Paul Ricouer em três; Walter Benjamin, Daniel Bertaux, Franco Ferrarotti, Ivor Goodson e Ercília Maria Braga de Olinda em dois, Pierre Bourdieu, Connely e Clandinin, Bettina Dausien, Pierre Dominicé, Clermont Gauthier e Alfred Schütz foram citados, individualmente, em um trabalho. Destaca-se a predominância da corrente francófona e cabe ressaltar que as pesquisas que apontam, no resumo, referenciais brasileiros mencionam: Souza (P22-D, 2010); Jovchelovitch e Bauer (P47-D, 2016) e Passeggi (P66-T, 2019) e Olinda (P25-D, P31-D, P64-T, P72-T).

Sobre as metodologias assumidas nos resumos

Em todos os resumos disponíveis, dos 69 (sessenta e nove) trabalhos foi possível identificar a(s) abordagem/abordagens metodológica(s) das pesquisas. Algumas estavam explicitamente apresentadas, outras traziam-na como “método” ou, ainda, por inferência, foi possível percebê-las ao analisar as estratégias de coleta ou produção dos dados.

A partir da expressão “abordagem” encontram-se 17 (dezessete) incidências que aparecem nas mais diferentes configurações¹², associando-se à pesquisa qualitativa, biográfica, (auto)biográfica ou autobiográfica, histórias de vida, pesquisa autobiográfica como metodologia, experiências formadoras, pesquisa-formação, pesquisa-investigação.

Quando o foco de análise se fixa na expressão “pesquisa autobiográfica” encontram-se 4 (quatro) incidências: uma na relação com a pesquisa qualitativa; uma na relação com o dispositivo da pesquisa-formação a partir de ateliê biográfico; outra pesquisa trazendo o autobiográfico como método; e, por fim, mais uma em que o autobiográfico está na relação com dispositivos metodológicos (questionários de caracterização e entrevistas narrativas).

Deslocando a análise para o (auto)biográfico, com a grafia dos parênteses, o cenário encontrado é a incidência em 08 (oito) pesquisas. O (auto)biográfico na relação com: (1) as histórias de vida em pesquisa-formação (P8-T, 2008); (2) com a sociologia da ação (P19-T, 2010); (3) configurando uma pesquisa “observação-participante” (P26-T, 2011); (4) a fenomenologia (P28-T, 2012); (5) implicada com uma pesquisa-formação (P60-D, 2017); (6) identificando uma metodologia em educação (P64-T, 2018); (7) identificando uma metodologia em educação a partir da “mediação biográfica” (P68-D, 2019); e, (8) a fundamentação do método (auto)biográfico (P68-D, 2019).

A expressão “experiências formadoras” aparece vinculada à questão metodológica em 06 (seis) trabalhos, ora vista como “meio” ou “estratégia” metodológica, como parte de uma pesquisa qualitativa, ora na perspectiva de

¹² Abordagem biográfica e investigação-formação; Abordagem qualitativa e experiências formadoras; Abordagem qualitativa na perspectiva etnometodológica e das histórias de vida; Abordagem (auto)biográfica experiencial das histórias de vida e pesquisa formação; Abordagem (Auto) biográfica com amparo teórico na Sociologia da Ação; Abordagem biográfica e no método das histórias de vida; Abordagem Histórias de Vida e Formação-Círculo Dialógico-Afetivo Ecobiográfico; Abordagem qualitativa-Analisadas as experiências formadoras (como etapas diferentes); Abordagem qualitativa, investigação das experiências formadoras-Pesquisa exploratória; Abordagem qualitativa-Pesquisa autobiográfica; Abordagem biográfica (metodologia) – História de Vida pesquisa-formação; Abordagem (auto) biográfica-Pesquisa narrativa-Pesquisa-investigação; Abordagem sócio-histórica; Abordagem pesquisa (auto) biográfica (enquanto metodologia); Abordagem (auto)biográfica implicada com a pesquisa-formação; Abordagem (auto)biográfica-proposição metodológica: o método (auto)biográfico; Abordagem (auto)biográfica-Grupo reflexivo.

que sejam tomadas como dados a serem analisados, investigados e identificados.

Ainda no bojo da discussão sobre as metodologias dos trabalhos focalizados nessa pesquisa, faz-se importante ressaltar que as narrativas se destacaram como a estratégia recorrente para a produção de dados aparecendo em 35 (trinta e cinco) trabalhos, ou seja em 50,7% deles e, enquanto o uso de “entrevista(s) narrativa(s)”, na relação com o referencial teórico da abordagem (auto)biográfica, 7 (sete) trabalhos foram encontrados.

Observou-se, ainda, a incidência de trabalhos que assumem a perspectiva da pesquisa narrativa e apontam a utilização de outros tipos de entrevista, a saber: entrevistas semiestruturadas (10); entrevista aberta (02); entrevista reflexiva (01); entrevista situada (01); entrevista fotonarrativa (01); entrevista individual (03); entrevista, narrativa ou conversa coletiva (01); questionário aberto (01); memoriais (04); cartas (01); fichas de contextualização (01); relatórios (01); diário de campo (02); portfólios de aprendizagem (01); vivências corporais (01); depoimentos (01); webdocumentário (01); diário de bordo (01); diário de trabalho (01); fotografias, gravações e diário de itinerância (01).

Na perspectiva de observar como essas estratégias foram consideradas no que se refere a sua utilização na pesquisa, fez-se busca dos trabalhos em que os resumos trouxeram a expressão “coleta de dados”. Dos 8 (oito) trabalhos que apontam tal ação somente um deles (P56-D) assume tratar-se de pesquisa na abordagem (auto)biográfica pautado em Josso (2004 e 2007), e apontando-que “os relatos autobiográficos [como] a sua maior fonte de coleta de dados [...]”.

Sobre os “dispositivos” encontrados nas investigações

Considerando o conceito de dispositivo(s), assumido para esse trabalho identificou-se que em 12 (doze) deles o termo “dispositivo(s)” aparece numa relação direta com a metodologia, articulando-se às experiências formadoras.

Quadro 7 – Os dispositivos

COD.	ANO	INSTITUIÇÃO	ESPACO/TEMPO	ACÇÕES
P19-T	2010	Universidade Federal do Ceará	Ateliê (auto)biográfico	Escrita de textos narrativos
P25-D	2011	Universidade Federal do Ceará	A partir de pesquisa formação – Círculo Reflexivo Biográfico (CRB)	Escrita de narrativas
P28-T	2012	Universidade Federal do Ceará	Círculos Narrativos Temáticos	Entrevista narrativa
P34-D	2013	Universidade Federal de Santa Maria (RS)	Grupal	Vivências Corporais
P37-T	2014	Universidade do Estado da Bahia	A partir de pesquisa formação – Ateliê biográfico	Escrita de memoriais
P40-T	2015	Universidade Federal da Bahia	Não apresenta o contexto de realização	Entrevistas Narrativas (memória pedagógica)
P44-T	2015	Universidade Federal do Rio de Janeiro	A partir de pesquisa formação – grupo de pesquisa e espaço na web (online)	Oficinas: participação em grupos de pesquisa: interações em redes sociais:
P51-D	2016	Universidade Federal de Santa Maria (RS)	Sessões de apresentação de filmes produzidos pelo cinema	Feitura de um diário
P65-D	2019	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Não apresenta o contexto de realização	Entrevistas narrativas (áudios de 30 minutos)
P66-T	2019	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	A partir de pesquisa formação – Grupo Reflexivo de Mediação Biográfica	Escrita de cartas
P69-D	2019	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	A partir de pesquisa formação – Grupo Reflexivo	Escrita de narrativas das próprias experiências
P72-T	2019	Universidade Federal do Ceará	Círculo Reflexivo Biográfico (CRB)	Escrita de narrativas

Elaboração: autores.

Todas as pesquisas grafadas em linhas sombreadas no quadro acima, além de indicarem, nos resumos, o uso de “dispositivos”, também se assumem enquanto pesquisa-formação. Inicialmente, cabe destacar que na perspectiva quantitativa pode-se apontar a Universidade Federal do Ceará como berço das pesquisas que mencionam os “dispositivos” na relação com as metodologias das pesquisas de abordagem (auto)biográficas, visto que, é nessa instituição que são produzidas as três primeiras pesquisas: duas teses (2010 e 2011) e uma dissertação (2012). Ainda focalizando os achados quantitativos, o ano de 2019 se mostra especialmente fecundo, com a produção de 04 (quatro) pesquisas, sendo duas teses e duas dissertações, compondo um terço dos trabalhos que mencionam dispositivos.

No que se refere aos espaços/tempos do vivenciar os dispositivos, destacam-se os ateliês (auto)biográficos sustentados nas referências de Josso (2004) e Delory-Momberger (2006) e biográficos, baseado em Delory-Momberger (2008)¹³. Os Círculos Reflexivos Biográficos (CRB) foram fundamentados a partir das pesquisas de Olinda (2010, 2016 e 2018). Já o Círculo Narrativo Temático foi inspirado nos Círculos de Cultura freireanos (FREIRE, 1979). Por sua vez, o Grupo Reflexivo de Mediação Biográfica e Grupo Reflexivo tiveram como aporte teórico Passeggi (2011).

Entre os dispositivos utilizados nesses doze estudos, sete deles fazem uso de suportes de escrita para a condução do percurso de pesquisa, sendo a escrita narrativa citada em quatro trabalhos e a escrita de cartas, a escrita de memoriais e a feitura de diário são citados cada um em um trabalho. Três pesquisas citam como ação condutora do dispositivo a realização de entrevistas narrativas e os dois restantes apresentam como ações do dispositivo escolhido a realização de oficinas, interações em redes sociais, participação em grupos de pesquisa e vivências corporais.

Um olhar mais aprofundado aos resumos das pesquisas destacadas no Quadro 7 permitiu compreender que os cinco estudos em destaque – 2

¹³Ambas as pesquisas não traziam a indicação do referencial teórico em seus resumos. Dada a importância da informação buscou-se, a partir do acesso ao trabalho completo.

dissertações e 3 teses –, além da correlação estabelecida entre dispositivos e experiências formadoras, foram realizados a partir de movimentos de pesquisa-formação. A esse achado singular, que une um conjunto de trabalhos que faz referências aos três elementos que definem a busca deste mapeamento, juntam-se outros quatro pontos de aproximação: (1) a regularidade dos referenciais teóricos utilizados: Josso, Pineau e Souza, que aparecem como fundamentação teórica em todos os trabalhos; Delory-Momberger, Larrosa, Nóvoa e Passeggi citados em três pesquisas e, encerrando os referenciais recorrentes, em mais de um trabalho, temos Freire citado como referencial em dois trabalhos; (2) a compreensão do processo de pesquisa-formação assumida pelos pesquisadores, que se coaduna com a perspectiva apresentada neste estudo; (3) a explicitação das contribuições das pesquisas para o campo investigativo que toma a abordagem (auto)biográfica como referencial; (4) a perspectiva de que as pesquisas contribuam para a consolidação de práticas de pesquisa-formação.

Do mapeamento às perspectivas no diálogo com os achados

Os setenta e dois estudos primários publicados no Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES que fizeram parte do pré-Corpus deste mapeamento sistemático possibilitaram, inicialmente, uma leitura quantitativa dos aspectos temporais, geográficos e institucionais do conjunto de dados pertencentes às pesquisas contempladas que, assumindo a abordagem (auto)biográfica, investigaram experiências formadoras no campo da formação docente e dispositivos de pesquisa-formação. Ressalta-se uma predominância de pesquisas realizadas por pesquisadores de universidades do nordeste do país, especialmente dos Estados do Ceará e Bahia, e dos estados do sul do país, especialmente do estado do Rio Grande do Sul. Caberia investigar a relação entre a incidência temporal e geográfica das pesquisas e a presença de docentes pesquisadores identificados com a abordagem (auto)biográfica nas universidades desses estados, bem como de grupos de estudo alinhados com a abordagem.

As sessenta e nove pesquisas que compuseram o Corpus deste estudo, selecionadas após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão

estabelecidos, possibilitaram o aprofundamento das análises em aspectos qualitativos, tais como a delimitação dos sujeitos das pesquisas, dos referenciais teóricos e das metodologias assumidas no resumo. Adensando um pouco mais a análise chegou-se aos dispositivos utilizados nos espaços de formação e nas formas de uso dos mesmos. Os achados demonstram o aumento significativo de estudos que se utilizam de dispositivos de pesquisa-formação na abordagem (auto)biográfica entre os anos de 2011 e 2019, cinquenta em um ao todo, vinte a mais que na década anterior, entre os anos de 2000 e 2010.

Com relação aos sujeitos das pesquisas e aos dispositivos utilizados observa-se uma diversidade nas escolhas dos pesquisadores, que pode indicar a compreensão acerca das especificidades do formar, ou seja, o que pode apontar para a potencialidade formativa que a abordagem propicia, uma vez que se preocupa essencialmente a pensar e propor a formação na relação com os dispositivos, seja em processos assumidos como pesquisa-formação ou não.

Destacamos um grupo pesquisas que assumem a pesquisa-formação enquanto pressuposto investigativo na abordagem (auto)biográfica e estruturam o espaço para produção dos dados a partir de grupos e círculos reflexivos, ateliês biográficos e oficinas. Cartas, narrativas, memoriais, vivências corporais e diários assumem um papel significativo nestes espaços na relação com a escrita de si reflexiva e acabam por caracterizar os modos de mediação.

Os dados aqui colocados em diálogo destacam a incidência de grupos de estudo que assumem a abordagem (auto)biográfica como referência nas instituições mencionadas, bem como a contribuição de pesquisadores brasileiros, latinos e europeus compondo o referencial teórico das pesquisas consideradas neste mapeamento, indicando a consolidação de um campo teórico próprio para fundamentar os pressupostos de investigações relacionadas a formação docente. Assim, como resultado decorrente deste mapeamento ressaltamos as escolhas dos pesquisadores em relação as perspectivas investigativas e de formação, indicando o movimento autobiográfico enquanto provedor de uma proposta de produção de conhecimento que articula indissociadamente ensino, pesquisa e extensão.

A partir deste movimento criterioso de organização da informação e de dados que o mapeamento sistemático promove e sua posterior compreensão pela leitura dos mesmos espera-se contribuir para o surgimento de outros estudos que entrecruzam o campo investigativo da formação docente a partir da abordagem (auto)biográfica, especialmente os que tangenciam aspectos relacionados aos dispositivos assumidos em processos de pesquisa-formação.

Referências

DELEUZE, G. *O que é um dispositivo?* Gedisa, 1990, p. 155-161. Disponível em: <https://www.escolanomade.org/2016/02/24/deleuze-o-que-e-um-dispositivo>. Acesso em; 20 mar. 2021.

DAVIES, P. Revisões sistemáticas e a Campbell Collaboration. *In: THOMAS, Gary e PRING, Richard. Educação baseada em evidências: a utilização dos achados científicos para a qualificação da prática pedagógica.* Tradução Roberto Cataldo Costa. – Porto Alegre: Artmed, 2007. 256 p.

DELORY-MOMBERGER, C. (2006) *Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto.* Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 32, n. 02, p. 359-371, maio/ago. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v32n2/a11v32n2.pdf>.

FALBO, R. A.; SOUZA, E. F. F., K.R. *Mapeamento Sistemático. Revisão Sistemática da Literatura em Engenharia de Software: Teoria e Prática.* Rio de Janeiro, 2017, p. 79-98, Último acesso em 22/05/19. Disponível em https://www.inf.ufes.br/~falbo/files/MP/TP/Sobre_MS.pdf.

GOUGH, D. Síntese sistemática de pesquisa. *In: THOMAS, Gary e PRING, Richard. Educação baseada em evidências: a utilização dos achados científicos para a qualificação da prática pedagógica.* Tradução Roberto Cataldo Costa. – Porto Alegre: Artmed, 2007. 256 p.

JOSSO, M. C. *Experiências de vida e formação.* São Paulo: Cortez, 2004.

JOSSO, M. C. *A transformação de si a partir da narração de histórias de vida.* Educação Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/gepiem/files/2008/09/a_tranfor2.pdf.

LARROSA BONDÍA, J. (2002) *Notas sobre a experiência e o saber de experiência.* In Larrosa, J. Tremores. Belo Horizonte: Autêntica. Texto publicado em: Universidade de Barcelona, jan./fev./mar./abr., n. 19, p. 20-28. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>.

MOURA, T. Q. P. *Experiências formadoras de coordenadoras pedagógicas no mestrado profissional em educação: formação de formadores da PUC-SP'* 13/12/2019 126 f. Mestrado Profissional em Educação: formação de formadores Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca da PUC-SP (Campus Monte Alegre). Disponível em <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22894>. Acesso em: 20 fev. 2021.

PASSEGI, M. da C. *A experiência em formação*. Educação, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 147-156, maio/ago. 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/Lucas/Downloads/8697-32659-1-PB.pdf>.

PASSEGI, M. da C. *Narrativas da experiência na pesquisa-formação: do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico*. Roteiro, Joaçaba, v. 41, n. 1, p. 67-86, jan./abr. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Lucas/Downloads/Dialnet-NarrativasDaExperienciaNaPesquisaformacao-6195624.pdf>.

PASSEGGI, M. C. ; Souza, E. C. (2016). O Movimento (Auto)Biográfico no Brasil: Esboço de suas Configurações no Campo Educacional. *Investigación Cualitativa*, 2(1) p. 6-26. Disponível em: <https://ojs.revistainvestigacioncualitativa.com/index.php/ric/article/view/56/36>.

ROMANOWSKI, J. P. *Tendências da pesquisa em formação de professores*. Atos de pesquisa em educação-PPGE/ME. v. 8, n. 2, p. 479-499, mai./ago. 2013 Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3711/2393> Acesso em: 27 abr. 2021

SILVA, A. V. da. *Memorial de formação: dispositivo de pesquisa-formação no/do estágio supervisionado'* 16/12/2014 262 f. Doutorado em Educação e Contemporaneidade Instituição de Ensino: Universidade do Estado da Bahia, Salvador Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade do Estado da Bahia. Disponível em: <http://www.cdi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2016/09/Arlete-Vieira-da-Silva1.pdf>. Acesso em: 20 fev 2021.

SOUZA, E. C. de. *Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido*. Educação | Santa Maria | v. 39 | n. 1 | p. 39-50 | jan./abr. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/1984644411344>. Acesso em: 4 maio 2021.

TAHAN, S. P. Marcas da história de vida na constituição profissional do coordenador pedagógico: um estudo a partir de narrativas de experiências como dispositivos de pesquisa-formação' 24/05/2019 155 f. Mestrado Profissional em Educação: formação de formadores Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo Biblioteca

Depositária: Biblioteca da PUC-SP (Campus Monte Alegre). Disponível em:
<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22369>> Acessado em 2 fev. 2021.

THOMAS, G. e PRING R. Educação baseada em evidências: a utilização dos achados científicos para a qualificação da prática pedagógica. Trad. Roberto Cataldo Costa. – Porto Alegre: Artmed, 2007. 256 p.

Recebido em 29 de julho de 2020.

Aceito em 30 de outubro de 2020.